

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O fantasma do 25 de Abril: sindicatos que já não representam os trabalhadores, apenas os partidos

Publicado em 2026-06-02 09:43:12



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 O fantasma do 25 de Abril: sindicatos que já não representam os trabalhadores, apenas os partidos.

Sindicatos ocupados, trabalhadores desertos: a farsa da representação

Ensaio sobre o poder desproporcional dos velhos sindicatos, a sua captura partidária e a urgência de uma reforma que devolva a voz aos trabalhadores

Em Portugal, os sindicatos transformaram-se num fantasma do 25 de Abril de 1974. Continuam a ocupar o espaço mediático e o centro da mesa da concertação social, mas já não representam o trabalhador comum. São estruturas gastas, capturadas por partidos políticos, desfasadas da realidade laboral do século XXI e dominadas por corporações que se blindaram na função

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que tem vindo a destruir Portugal.

A realidade é dura: **não existem sindicatos livres em Portugal**. Existem, isso sim, braços políticos de partidos da dita "esquerda" que se arrastam desde 1974. A CGTP está umbilicalmente ligada ao PCP e ao BE; a UGT mantém uma relação promíscua com o PS. A concertação social deixou de ser um espaço de negociação para se tornar num teatro político, onde sindicatos com representatividade ridícula se arrogam o direito de vetar reformas estruturais que o país precisa há décadas. É a guerrilha política sempre em nome dos trabalhadores, mas com a manipulação dos partidos da oposição – uma farsa que o país já devia ter denunciado.



Pondé: a farsa do politicamente correcto é também a farsa de uns sindicatos que falam pelos trabalhadores mas vivem dos partidos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os dados oficiais são devastadores. A taxa de sindicalização em Portugal ronda os **14%**, mas cai para cerca de **7% no sector privado**. Isto significa que, nos dias de hoje, um número ínfimo de trabalhadores sustenta um aparato sindical que se arroga o direito de falar por todos. As duas maiores centrais – CGTP e UGT – representam, juntas, cerca de 1 em cada 10 trabalhadores portugueses, um valor residual para o poder que lhes é concedido.



A discrepância brutal

O escândalo maior reside na forma como este poder é exercido. Estudos do Banco de Portugal revelam que, apesar de representarem apenas **11%** dos trabalhadores do sector privado, os sindicatos influenciam diretamente os contratos de trabalho de cerca de **92%** dos empregados. Isto é: uma minoria irrisória dita as regras do trabalho para toda a gente. **Trata-se de uma discrepância brutal** entre a legitimidade de base e o poder negocial efectivo – um verdadeiro atentado à democracia e à liberdade de escolha dos cidadãos.



A realidade sindical em números

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **92%** — Trabalhadores cujos contratos são influenciados por negociações sindicais.
- **2** — Centrais sindicais que dominam a concertação social (CGTP e UGT).
- **0** — Transparência financeira das centrais (recusam-se a divulgar contas).

Greves políticas e oportunismo: o verdadeiro rosto do sindicalismo

A situação torna-se mais grave quando este poder é utilizado de forma irresponsável. Temos assistido a greves em sectores estratégicos – como os transportes – convocadas com **timing político**, na recta final das eleições, causando caos na vida de milhares de cidadãos e prejuízos avultados ao país. Esta é a realidade do sindicalismo português: uma minoria organizada, com vínculos blindados, a utilizar o seu poder de bloqueio para chantagem política e para a defesa de interesses instalados.

Aliás, chegámos a um ponto onde **só os funcionários públicos fazem greves** – porque sabem que os salários são pagos pelo Estado e o risco de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em mais um campo da batalha política. Enquanto os privados se calam por medo de represálias, os sindicatos blindados paralisam o país sem consequências.

Falta de transparência: contas fechadas, impunidade garantida

A par da falta de representatividade, a **opacidade financeira** é outra mácula deste sistema. Em 2025, a revista *Sábado* denunciou que as duas maiores centrais sindicais **não mostram as suas finanças**. Recusam-se a divulgar as contas ou a permitir o acesso público aos seus orçamentos, levantando suspeitas sobre a gestão de fundos públicos que recebem. Numa altura em que se exige transparência a todas as instituições, os sindicatos permanecem numa redoma de impunidade, gerindo milhões de euros de quotas e subsídios sem qualquer escrutínio. **Onde está o dinheiro? Quem o controla? Os trabalhadores não sabem. Os contribuintes também não.**



“Uma minoria sindicalizada dita as regras do trabalho para a maioria. Isto não é democracia. É corporativismo blindado.” —
Sombra de Dúvida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na prática criou-se um monopólio de facto. É preciso abrir espaço a outras formas de representação dos trabalhadores, como comissões de trabalhadores eleitas directamente.

2. Exigir representatividade real

Um sindicato só deve ter assento na concertação social se representar, no mínimo, 20% dos trabalhadores do sector. Acabar com o poder desproporcional de minorias.

3. Transparência financeira obrigatória

As contas dos sindicatos devem ser públicas, auditadas e acessíveis a qualquer cidadão. Quem recebe fundos públicos tem o dever de prestar contas.

4. Despartidarizar a luta laboral

Os sindicatos devem ser proibidos de receber financiamento ou ter dirigentes com cargos partidários. A defesa dos trabalhadores não pode ser confundida com a guerrilha política.

Conclusão: os trabalhadores merecem melhor

Os trabalhadores portugueses, especialmente os mais jovens e precários, estão fartos de ser representados por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modelo anacrónico, o verdadeiro combate pelos direitos dos trabalhadores ficará para sempre refém de quem apenas quer manter o poder. **Basta de greves políticas. Basta de opacidade. Basta de uma minoria blindada a ditar o futuro de todos.** A reforma sindical é urgente – e quem a bloquear estará do lado da impunidade, não do lado dos trabalhadores.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)